

# Ulysses rejeita idéia do bloco e diz que é preciso fortalecer partidos

Do enviado especial a Brasília

O presidente da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, 69, fulminou ontem a idéia de seu correligionário, Roberto Cardoso Alves, de criar um bloco parlamentar suprapartidário de apoio ao presidente José Sarney: "O Presidente precisa de apoio orgânico. É preciso prestigiar os partidos, porque partidos fortes significam democracia forte".

Ulysses aproveitou para reagir também à afirmação de Cardoso Alves, secretário-geral nacional do PMDB, de que o bloco desejado visa a eliminar a tutela que, supostamente, o presidente da Câmara exerce sobre Sarney: "O Sarney não é homem de aceitar tutela alguma. E admitir que eu pudesse exercê-la seria negar todo o entendimento que tenho da vida pública".

As afirmações de Ulysses esvaziam um pouco o balão que Cardoso Alves está tentando inflar, mas não foram os únicos contratemplos conhecidos ontem pela articulação em torno do "bloco sarneyista", como o secretário-geral do PMDB o define. Até no PFL —partido do qual se nutriria o eventual bloco, ao lado dos moderados do PMDB, dos janistas do PTB e de alguns pedessistas— a idéia não é vista com entusiasmo. "Não tem muita sustentação. Se os partidos já não estão lá essas coisas, imagine um bloco", diz o deputado Jayme Santana (PFL-MA), 42, um dos mais íntimos amigos do presidente Sarney.

O bloco pode murchar de vez na próxima semana: Acontece que já está convocada uma reunião entre as

lideranças do PMDB e do PFL, principais parceiros na Aliança Democrática, para analisar a situação à luz dos resultados eleitorais. Ulysses acha que é a hora de "cicatrizizar as feridas. Só mendigo não quer fechar as feridas, porque, uma vez cicatrizadas, não ganha mais esmolas".

Em tese, estão todos de acordo em fechar as feridas abertas pela batalha eleitoral, mas, na prática, consolida-se a impressão de que o único cimento que mantém a Aliança é o interesse em torno dos cargos públicos federais, do primeiro ao último escalão possível. Com isso, não há grande vontade em abrir espaço no governo para novos interessados em posições, como seria necessário se nascesse o bloco desejado por Cardoso Alves.

O que pode mudar o quadro é a hipótese de um racha no PMDB, sempre presente e sempre dada como inevitável, até por peemedebistas como o paulista Flávio Bierrenbach, 46. Bierrenbach, aliás, é um dos críticos do bloco pretendido por Cardoso Alves: "O que ele quer, na verdade, é recriar o PP, o último partido clandestino do Brasil", referindo-se ao extinto Partido Popular, efêmera criação de Tancredo Neves para aglutinar as correntes conservadoras e que acabou fundindo-se com o PMDB. (CR)